



*Revista*  
**Tropicalzin**

Volume 18

Novembro de 2024

R\$15



Revista  
*Tropicalzin*  
Volume #18

Edição e Design  
Ziã Dionísio

Pinturas  
Pierre-Auguste Renoir (1841-1919)

Publicado em Colatina, ES, Brasil, no dia  
13 de novembro de 2024, com os matrocínios de  
Maria Isolina de Castro Soares, Maria Emília dos Santos,  
Suely S. Zanotelli, MaraEliza Penitente e Pedro Passamani.

Transição Suely S. Zanotelli  
 Sonhos de Amar Joaquim Caetano  
 Sonhos se Destazem Sammy Kiss  
 Boêmio's Blues Geovani Fontes  
 Quem sabe DeLarge  
 Noutra Vida Felipe Marré  
 Primavera João H. Sesana B.  
 Cerca-viva Henrique Pitt  
 Oração Poética 1 e 2 Jim Duran  
 Raízes Herick Môra Martins  
 Depois que te conheci Kailany Gusjenski  
 A chuva nos traz vida MaraEliza Penitente  
 Colatina em Cordel Jacimar Berti Boti  
 Princesa do Norte Hesche MC  
 Como um animal que sonha Hugo Reis  
 Futuro Enzo Galon  
 Do outro lado da ponte Bry  
 A noite em que o silêncio grita Yandra  
 Precisa fazer sacrificio  
 quem quiser ter uma cabeça Nathã Henrique  
 100 dias Halliday Fernandes  
 Metódico Ilógico Kristiano Breno  
 Modernidade Vaninho Viana  
 Uma Vida Triste Vitor Miranda  
 O terror do revisor Isolina de C. Soares  
 Atenção Plena Anne Mahin  
 Muleque Saci Zião Dionísio  
 Iririu André Prando



# Transição

*Suely Selvátici Zanotelli*

A estadia aqui nesse imenso mundo  
É pra contemplar e nos embriagar  
Com o insano vento no oceano profundo  
E sonhos vividos que nos fazem delirar

E a vida mostra-se tão pungente  
Nos iludindo com visões formosas  
Como aplacar um coração ardente  
Se o tempo é efêmero como as rosas?

Vivemos aqui numa excêntrica bolha  
Chegamos, olhamos, fazemos escolhas  
Que nos fazem rir e até chorar.

Vimos pra conquistar, multiplicar, unir  
Até o peito não querer se afastar.  
Findou a missão: já vêm nos buscar.

# Sonhos de Amar

*Joaquim Caetano*

Se eu pudesse amar tudo o que acho belo  
Se eu tivesse esse poder  
Ó! Se eu pudesse amar tudo o que quero  
Não sei o que primeiro iria fazer

Sem dúvidas amaria todas as flores de jasmin  
Eu iria amar as cores do outono  
Amaria a forma como você fala de mim  
Amaria a cara que você faz quando está com sono

Se eu amasse o que eu quisesse  
Estar com você seria como eu estar no paraíso  
Seria as respostas de minhas preces  
Pois estaria diante do seu sorriso

Eu deitaria com você na grama verde  
Te contaria cada um dos meus sonhos e desejos  
Um deles é ficar deitado com você na rede  
Outro é estar com você em seus festejos

Eu poderia dizer que para dormir já venho  
Eu poderia finalmente acordar descansado  
Por causa do amor que eu tenho

Não seria mais um fardo para meu coração  
Seria um alívio para minha dor  
Finalmente eu iria adorar a paixão  
E finalmente eu iria aceitar o meu amor

Amaria a brisa e o vento  
Vai até parecer clichê  
Mas eu amaria todos os momentos  
Todos que tivessem você

# Sonhos se Destazem

*Sammy Kiss*

noite cai  
sobre meu coração  
estrelas apagam  
seu brilho em mim

lembranças de um  
sorriso que não foi  
para mim, talvez  
nunca seja

silêncio me envolve  
como um abraço vazio  
eu me pergunto  
se ainda respiro

sonhos se desfazem  
como fumaça no ar  
e eu me perco  
em meu próprio olhar

# Boêmio's Blues

*Geovani Fontes*

Já era tarde  
E ninguém na rua  
Só um vira lata  
Fazendo serenata pra lua  
E eu na calçada  
Sozinho e a culpa é sua

Com um vinho barato  
E pedaços do seu retrato  
Que foi rasgado  
Por um coração embriagado

Outro gole, outro trago  
Me martirizando  
Por guimbas do passado

E o que me sobrava  
Virtudes viciadas  
Poesias de bêbado  
Em plena madrugada

E lá vinha a manhã  
E nos seus braços a ressaca  
Mas era a dor do amor  
Que mais me maltratava

Pare o mundo  
Que estou tonto  
E tenho que seguir à pé

# Quem sabe

*DeLarge*

Longe sinto saudade.  
Sempre sinto ciúme.  
Dela sinto vontade.  
Perto sinto o perfume.

Não sei como estava escondida,  
Se tanto prende minha atenção.  
Mas agora proíbo sua partida,  
Pois levaria consigo meu coração.

Eu devia ficar preocupado,  
Não é normal essa situação.

...

**Inacabada**

#

A noite é boa conselheira,  
Mas nem dormir você pode.  
Sofrendo do mal da insônia,  
A benção da qual não se fuge.

(A benção que só te fode.)  
Corta-se novamente a luz,  
Mas no bar se mantém o consumo.  
Atrasa-se a conta de água,

Aumentam as despesas com fumo.  
Mantendo a constante incerteza,  
Só uma coisa ainda é certa:  
Pensará nas garotas de sempre,

A vontade, seu peito ainda aperta.

**Incerteza**

# Noutra Vida

*Felipe Marré*

sei que pra você  
não passam de caminhos  
que a largada é  
pouco pra impedi-los

sempre fomos  
mesmo perto de achar  
a largada  
mal desejada por nós

desandou para perceber que  
não era mais como viu  
descuidou e se molhou em  
outra chuva de seus olhos

e só se encontra, em pedaços  
que virou quando quis andar  
mas correu como nunca  
quis estar noutra vida

sei que pra você  
não passam de colírios  
nossa fachada é  
mal cuidada e com detritos

e quase morto eu me repito:  
não foi quase, foi ao chão  
eu só fui pouco decidido  
e ouço verbos em minha mão

# Primavera

*João Henrique Sesana Brunou*

Ali fez-se tudo num instante,  
Basta se orientar.  
Servos e reis tão longes de casa,  
Vão sempre se cortejar.

Moro longe de Bagdá,  
mas um dia volto pro lar.  
Não há vida sem sua casa,  
e a vida já quer me guardar

Vou a Tunisia, Egito ou Irã,  
mas apenas vejo aves voar.  
O chão tão colorido não me lembra casa.  
é a papoula primaveril.

Som de baque, aves no chão.  
Pego meu camelo-aço.  
Me escondo em ruínas.  
Choque termico no sol.  
Uso minha seta robô.  
O oleandro vermelho é cruel.

Eu não vou olhar pro céu.  
Não vou mais olhar pro chão.  
Eu não vou olhar pro céu.  
Inshallah!

# cerca-viva

*Henrique Pitt*

acho que é isso, coração  
estamos cercados  
aparentemente não  
temos mais pra onde ir

depois dessas cercas  
há outras cercas  
e os aviões também  
não as ultrapassam

onde ninguém é fascista  
todos são fascistas  
é isso que  
tentamos nos dizer

fingindo naturalidade  
aguando as plantas  
mas os refúgios hippies  
estão cada vez mais caros

essa muda nova  
é linda e peculiar  
e as jibóias estão  
tomando a casa

invadindo o pátio vizinho  
uma cerca-viva  
pulsante  
cores intensas

que tenta nos proteger  
do muro em que se apoia  
mais ou menos como  
escrever um poema

# Oração Poética 1 e 2

*Jim Duran*

Poesia é um desabafo,  
um alívio que sai de mim,  
Antes de tudo  
É um peso que tiro  
Dos ombros, dos passos,  
Dos olhos.  
Poesia é uma conversa  
Silenciosa  
Entre meu medo e meu soco.  
A caneta é a espada para  
As minhas lutas internas.

...

Eu tenho fé na palavra,  
ela me acode quando não caibo em mim.  
Ela me sustenta quando tudo está em silêncio lá fora,  
e aqui dentro há caos e tufões.  
A palavra é a rede em que deito numa tarde quente,  
numa noite estrelada.  
A palavra ecoa, mesmo quando a boca cala.  
A mente verborrágica não cessa.  
É uma estrada longa pros pés peregrinos,  
cansados de si mesmo.  
A palavra é o rio em que banho meus versos,  
em que lavo meu corpo etéreo,  
em que mergulho como se tivesse, ainda,  
no ventre materno.  
A palavra é meu alimento e meu excremento.  
É meu sorriso e minha lágrima.  
A palavra é meu testamento.  
Onde há palavra não há tanto medo.

# Raízes

*Herick Môra Martins*

Somos excelentes colisões internas  
Sentindo na carne os acontecimentos externos  
Caminhando em uma linha tênue  
Entre se perder e se encontrar

Vemos um vasto mar  
Aonde muitos não sabem ser.  
O que o corpo pede  
E o que a alma precisa

E antes que toda essa gravidade nos puxe  
Devemos plantar cada semente de nosso ser  
Enterrando as mais profundas raízes  
E gerando os mais belos frutos

Do machucado, traga a cura  
no caos, traga o dharma  
nesses problemas, seja a solução  
entre buracos negros, seja um vasto universo.

# Depois que te conheci

*Kailany Gusjenski*

Eu não sabia que gostava do âmbar  
Até o ver em seus olhos  
Eu não sabia que gostava de cabelo liso  
Até tocar o seu  
Eu não sabia que gostava de folhas  
Até as ver em sua camisa  
E você tava tão lindo com ela  
Eu não sabia que sorrisos mudavam o dia  
Até o seu mudar o meu  
Eu não sabia que era possível roubar  
o brilho das estrelas  
Mas você o fez e está nos seus olhos

# A Chuva nos traz Vida

*MaraEliza Penitente*

Peguei carona nos pingos  
Da chuva que caia  
Viajei observando as flores  
Cantando com as três marias  
Senti o cheiro da terra  
Do mato verde das arvores  
Que nela se escondem  
Os pássaros que também entoavam  
O canto com as três marias  
Ouvi barulhos no céu  
E senti um delicioso arrepio  
Com o frio me deixei  
Levar o medo que sentia  
A chuva abençoada  
São como lágrimas rolando  
Na face de um peregrino  
Elas espalham sua amargura  
Indo em direção ao rio  
Que as levam de encontro ao mar  
E jamais aqui voltarão  
Pois lá para elas é o melhor lugar para se alojar.

# Colatina em Cordel

*Jacimar Berti Boti*

Nossa linda Colatina  
Bom tempo me viu nascer  
Embalado por mamãe  
Crescendo no amanhecer  
Dias e anos se passaram  
Tudo isso me fez crescer

Cidade de encantos mil  
Lugar lindo e acolhedor  
Artistas por todo canto  
Povo bom é trabalhador  
Gente que respira cultura  
Distribuindo paz e amor

Muito lindas suas praças  
Com requinte de beleza  
Mostrando nossa avenida  
Um encanto da natureza  
Com músicas e alegria  
Cultura é sua riqueza

Temos muitos escritores  
Com livros por todo canto  
Muitas mulheres bonitas  
Por isso te quero tanto  
Colatina linda cidade  
Do nosso Espírito Santo.

# Princesa do Norte

*Hesche MC*

É tanto branco querendo ser preto  
Todo meu bando criado nos beco  
Vou fazer show a cada canto  
Eles inveja a sua vida  
Só não querem passar pelo seu sofrimento

Eu vi nego morrendo de perto  
Eu vi cria se esquivando de bala  
Eles fala que corre pelo certo  
Mas quem corre pelo certo não vive uma vida errada

Então eu pedi pra geral colocar a mão pra cima  
E dizer hiphop  
Melhor do que no alto do morro  
os cria traficando e romantizando a glock  
E mãe, vou fazer umas rima na praça,  
é mais que hobby  
Eu sou capixaba, me chama de faixa que  
Nois brota no rock

Eu fico rouca  
Nessa vida louca  
Que possa ser longa  
E abençoada

Não fica de toca  
Não fique atoa  
Cale sua boca  
Senão você acaba em nada

Quis ser rapper e não estudar direito  
Eles me julgam por não ser perfeito  
É, nem eles são, mas preferem bater no peito  
Minha referência é Deus  
Com a minha fé sei que meu trampo vai ser feito

Se precisar de nós, é pah toda hora  
Fiquei sozinha na primeira dificuldade  
Te ajudar, pra mim, foi uma honra  
Porém descobri quem são os de verdade

Se fizer trap eu tô na moda  
Eles se diz rapper, só que na roda  
Só estão atrás do ego  
Pra alguém chegar e falar porra que você é foda

Eu digo que só sou um ser humano  
Atrás de oportunidade, essa vaidade eu jogo fora  
Tô quebrando essa ansiedade do futuro  
Apenas tentando viver o agora

Que a única certeza da vida é a morte  
a certeza da depressão é que vai vim um corte  
Salvar essas pessoas é o que me faz forte  
Eu sou igual a Colatina, a princesa do norte

# Como um animal que sonha

*Hugo Reis*

Como um animal que sonha  
Um sono agitado  
Eu vejo  
O sol dentro da árvore  
E a fuga frustada  
De perseguir  
Como um animal que sonha  
Eu posso ir e vir  
Posso dizer como um sábio  
Que vê  
O sol dentro da árvore  
Como um animal que sonha  
E sente frio.

# Futuro

*Enzo Galon*

Sei que pode parecer distante  
Uma visão um pouco além  
Onde tudo vira brincadeira, só que de gente grande  
Onde estar vivo é diferente do estar bem.

O grito silencioso do olhar  
A paz de uma guerra  
E a calmaria que nunca vai chegar  
E tudo acaba ficando para a próxima era.

Já que o postergar  
É muito mais fácil que o realizar  
Talvez algum dia eu chegue lá  
No meu sonho desejado  
Onde todo esse sentimento guardado  
Vire apenas um futuro isolado.

# Do outro lado da ponte

*Bry*

Do outro lado da ponte se encontra a tristeza,  
Desse mesmo lado também se encontra a frieza.

Do outro lado da ponte, almas boas pedem socorro,  
Desse mesmo lado também se encontra o choro.

Do outro lado da ponte, boas pessoas se tornam más,  
Desse mesmo lado não se encontra a paz.

Do outro lado da ponte, o mundo é real,  
Desse mesmo lado somos considerados  
a vergonha nacional.

Mas, desse lado, que se formam alianças,  
É desse lado que surge a esperança.

É desse lado que surge a luta,  
E é desse lado que a fé é absoluta.

É desse lado que a união rende,  
E é desse lado que se aprende.

É desse lado que descobrimos o que é amar,  
O que o dinheiro não pode comprar.

# A noite em que o silêncio grita

*Yandra*

A noite é dos que amam sem querer,  
dos emocionados,  
daqueles que sentem mais do que deveriam.

A noite é dos que se apaixonam pela alma,  
pela alma de alguém que completa,  
que preenche,  
que acalma.

A noite é dos solitários,  
daqueles que sofrem em silêncio,  
dos que anseiam por acalento.

A noite é daqueles que procuram paz,  
procuram tranquilidade e encontram tudo,  
menos o que lhes falta.

A noite é dos que não conseguem demonstrar afeto,  
mesmo ardendo de amor por dentro.

A noite é dos perdidos,  
dos machucados,  
dos esfomeados em busca de consideração,  
daqueles que seguram o coração com a mão.

A noite é dos poetas,  
dos músicos,  
dos desenhistas,  
dos leitores,  
dos que não dormem,  
dos que apenas sofrem com honra e beleza.

A noite é de quem sofre, mas com atração.

# Precisa fazer sacrifício quem quiser ter uma cabeça

*Nathã Henrique*

Uma vontade de viver  
No meu estômago  
É lá que também mora a vontade de morrer  
É lá que mora a vontade  
As vísceras, as tripas, os ratos e as divisas  
Dizem pra eu saltar  
O mesmo que diz o meu orixá  
Meu Caboclo que abre matas  
Se revira quando sente  
Que o caminho escolhido  
É o mesmo de um doente  
Que trabalha e se dedica  
Pra manter sua doença sempre em dia  
Mas um pouco mais polida  
Um pouco mais polida  
Um pouco mais polida

O Louco diz  
Que falta movimento  
Pra ser a obra que sou  
Seu rosto lembra  
Criança interior  
Está lá e aqui,  
Desamparada

É terrível a metade do caminho  
É de outro corpo que preciso  
Somos todos arrastados  
Por qualquer coisa que pareça um chamado  
Outro dia ouvi que meu deus sou eu  
Camila, Larissa e as Marias  
Angústia, culpa e libertação  
Recordo, repito e  
Elaboro  
Exu e Pombogira  
Amo sem saber o nome e  
Choro  
Meus desejos precisam de outros nomes  
Pra me acompanharem  
No sertão, na neve ou na praia  
Qualquer canto que me diga  
Que eu estou mais perto  
De casa

O Louco diz  
Que falta movimento  
Pra ser a obra que sou  
Seu rosto lembra  
Criança interior  
Sabendo e temendo: é preciso ir

100 dias

*Halliday Fernandes*

Não me peça pra voltar  
Quando já sou todo céu

# Metódico Ilógico

*Kristiano Breno*

Eu já nem sei mais... aonde estou?  
Perdido no espaço? Agora eu vou...  
É difícil, eu sei amor!  
Pensei que ia passar, mas não passou!  
E só tempo vai dizer?  
O que devemos fazer?  
Ficar aqui ou prosseguir?  
Eu sei... doeu! mas era só pra mim?  
Eu sei.. eu sei! Dói de mais!  
Mas é que talvez..  
Que doeu e já nem dói mais!

E agora você vem.  
Dizendo que passou.  
Mas nem estava aqui.  
Eu mudei, você não mudou!  
E agora você vem.  
Dizer que acabou!  
Só sei que eu mudei!  
Mas você nem tentou!  
E agora você vem,  
Querendo meu amor.  
Eu sei que dói demais.  
Só que já passou!  
E agora você vem.  
Dizendo que talvez...  
Que não era pra ser.  
Mas enfim, então, me libertei.

(D)esse seu amor tão tóxico.  
Metódico e ilógico.  
Que de tanto te amar...  
Eu me matei!

# Modernidade

*Vaninho Viana*

Todos deveriam ser condecorados.  
Pois vivemos em um mundo sem erros.  
Onde os casais são só sorrisos e com palavras doces.  
Os filhos são sempre bonitos e educados.  
A pele do rosto de todos parece um pêssego.  
A felicidade e o equilíbrio emocional estão a um clic!

Todos deveriam ser premiados.  
Devido a sabedoria acumulada, de letras garrafais.  
Em um mundo onde nós ajudamos sem olhar a quem.  
Com frases de efeitos.  
Cheias de amor.  
E sem nenhum interesse.

Que bom será,  
Quando sair das telas azuis em que habitamos.

# Uma Vida Triste

*Vitor Miranda*

uma vida triste dessas que se persiste  
perante a evolução do acaso inexplicável

implacável leite derramado no ovário  
gosto sedutor da juventude que promete

de repente bem mais que de repente  
no âmago inevitável da serpente

o instante diagnosticável que torna tudo infeliz  
a curva na linha imóvel daquela tarde

daquele dia perpétuo tão longe do fim  
tão perto da urgência de acreditar em milagres

# O terror do revisor

*Maria Isolina de Castro Soares*

De novo nome de mês com letra maiúscula?  
Não aguento! Aqui não é Estados Unidos da América,  
também não é Portugal,  
nem Inglaterra ou que mais países dessa norma!  
Chega!!!

A nossa língua está sendo modificada velozmente  
não só por novas tecnologias,  
mas por profissionais da mídia televisiva,  
na fala e nas legendas...  
Nos poucos jornais impressos que circulam,  
nem se fala! (ou nem se escreve!?!?)

Querem uns exemplos?  
As pessoas não trabalham mais em uma plataforma,  
em um supermercado...

O que mais ouço:

“no supermercado que trabalhava”,

“na plataforma que trabalhava”...

(preposição e pronome relativo - o que é isso?!?!?)

E a “cidade que mais choveu”???? Mãe!!!!

Também aboliram o pronome demonstrativo “este”,  
e só falam ou escrevem “esse mês”:

“Está chovendo mais esse mês que mês passado...”

Socorro com os participios e as concordâncias!

“Foi colocado uma escora”,

“estava sendo oferecido vacinas contra pólio,  
febre amarela”,

“no crime foi identificado dois atiradores” ...

E a crase? Impossível acertarem um tracinho desses:

“Trecho da BR-259 é interditado e Norte e Noroeste do ES ficam sem acesso à Vitória por rodovias federais”,

“acesso à políticas públicas”,

“à olho nu olhando”, agravado pelo pleonasma...

E é só o sujeito vir depois do verbo que as excrescências recomeçam:

“Aumenta os incêndios em vegetação”

“chamou a polícia os vizinhos”.

A concordância vira bicho-papão quando um núcleo no singular tem adjuntos no plural:

“O preço das frutas e legumes estão mais caros”.

Se o núcleo é formado por palavras como “maioria”, “parte” ou similares,

nocauteia o repórter:

“A maioria dos incêndios são causados” ...

“Boa parte dos focos de incêndio são causados”...

O verbo ter, então, se impessoal, dá nó na língua de quem fala:

“Já tinham outros relatos”;

“também tiveram mais dois arrombamentos”.

O horror dos horrores é o verbo haver impessoal, que produz os monstros mais terríveis desta combalida língua pátria:

“Haviam muitas pessoas na avenida”;

“houveram casos de extermínio por vingança”.

Será que dá para escrever um conto de terror, com perseguições linguísticas?

Ora, se dá...

# Atenção Plena

*Anne Mahin*

Deixo-me viver.  
E que a vida  
me surpreenda!

Com o tempo  
a que me destina,  
o destino que se entenda!

Deixo-me ser,  
sem planos, sonhos  
e esperanças.

Do ontem - já se foi - ,  
não me prendo  
às lembranças.

E do amanhã?...  
Nada me toma  
ou apavora.

Vivo  
o instante.  
Estou aqui, no agora.

# Muleque Saci

*Ziã Dionísio*

muleque saci  
vendo um gambá  
subir no bambu  
para acasalar

muleque saci  
vento, furação  
descendo o rio  
pela contramão

com olhos abertos  
voltados pra frente  
enxergando afetos  
criativamente

sempre pelo novo  
presente a fluir  
está além do tempo  
que se pode contar

# Iririu

*André Prando*

Iririu é uma palavra mágica do Brasil  
Misteriosa em sua origem  
Vitoriosa pela forma viva que fluiu  
Iririu  
É um cumprimento, um salve inebriante  
Um grato axé, quem nunca ouviu?  
Quem fecha com quem abre caminhos é iririu

Imagine um camarada com a alcunha de Geléia  
Cruzava e se aventurava  
Cidades e diversas realidades em sua bike velha  
Iririu  
Entoava com um sorriso de quem já partiu  
iririu que ninguém viu  
Diversas entidades espalharam o iririu

E de repente em todo o campus,  
não se explica e todo mundo viu  
Em volta da Fogueira Vibe  
diferentes loucos se uniram  
E como na Montanha Sagrada, Jodorowski previu  
Sem ego, sem vaidade  
Ao som de violões, tambores e assovios, Iririu

Iririu é uma palavra mágica do Brasil  
Misteriosa em sua origem  
Vitoriosa pela forma viva que fluiu  
Iririu  
É um cumprimento, um salve inebriante  
Um grato axé, quem nunca ouviu?  
Quem fecha com quem abre caminhos é iririu

E de repente em frente ao laguinho,  
um bando de iririus  
Danças, graffites, improvisos, dub, ufologia  
e o plantio  
São tantas linguagens expressivas,  
ways of life que nos uniu  
Há força no mistério  
Quem já sentiu, sorrindo repetiu,  
Iririu



*Todas as pinturas dessa edição  
foram feitas pelo pintor francês  
Pierre-Auguste Renoir.*

*Nascido no dia 25 de fevereiro de 1841,  
na cidade de Limoges, Renoir foi um  
expoente do movimento impressionista.*

*Ao longo da vida, pintou 4.000 telas.*

*Faleceu na comuna de Cagnes-sur-Mer,  
no dia 3 de dezembro de 1919.*

# Dicas Musicais



Iririu!

Nessa edição temos  
uma playlist selecionada  
pela Kailany Gusjenski de  
São Roque do Canaã/ES :)

**"Hot Blooded"**

*New Constelations*

**"My Immortal "**

*Evanescence*

**"Pisando**

**Descalço"**

*Maneva*

**"A Verdade**

**Sobre o Tempo"**

*Pato Fu*

**"Blackbird"**

*Alter Bridge*

**"Lisboa"**

*ANAVITÓRIA*

**"Snuff"**

*Slipknot*

**"Na Sua Estante"**

*Pitty*

**"True Colors"**

*Cyndi Lauper*

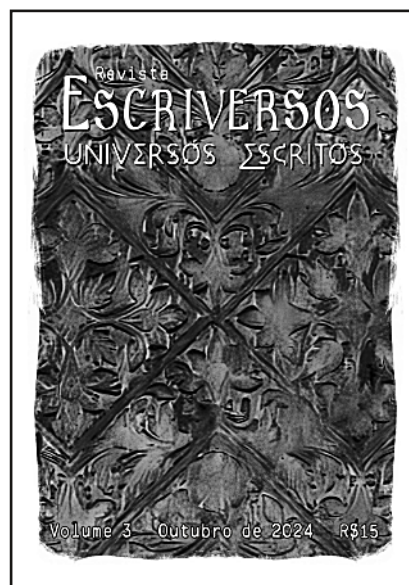
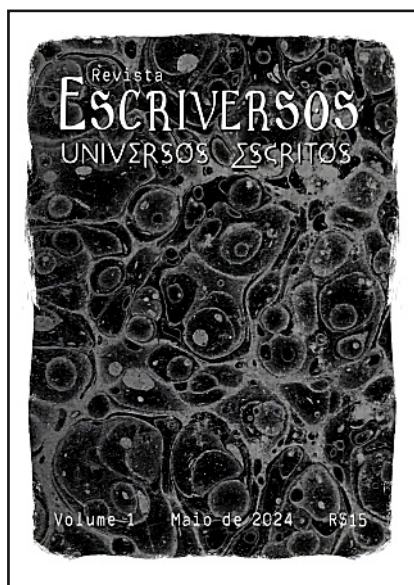
**"Moving On"**

*Asking Alexandria*

# Outras revistas da editora Tropicalversos

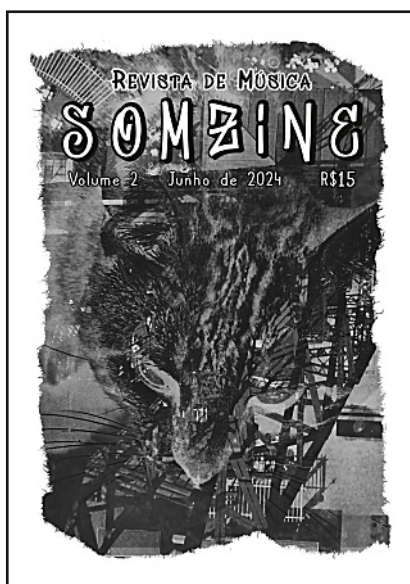
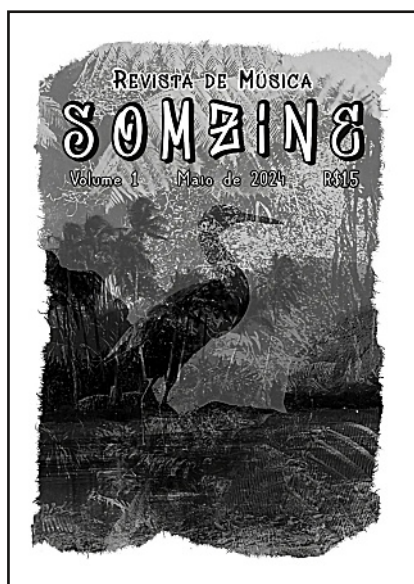
## Revista Escriversos

com entrevista com escritores, contos,  
crônicas, resenhas e dicas de livros



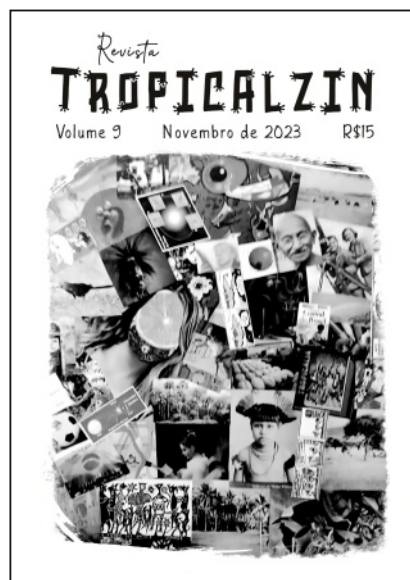
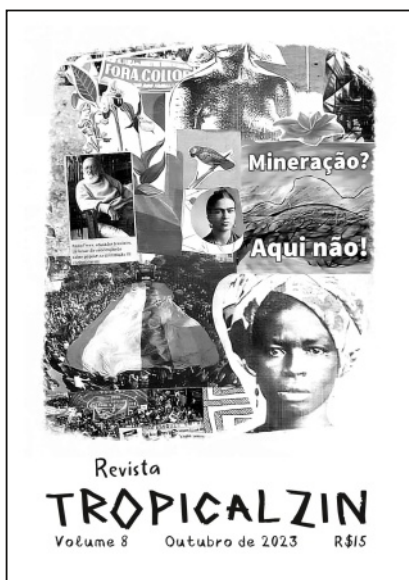
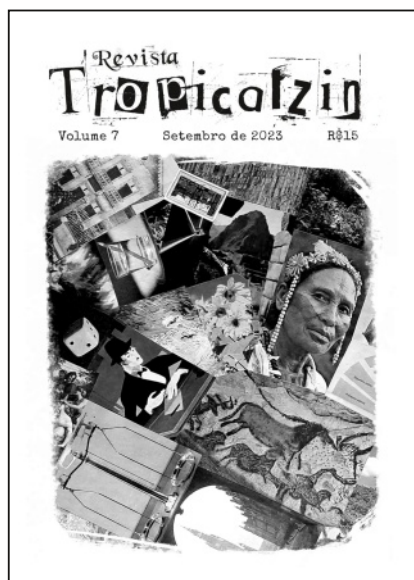
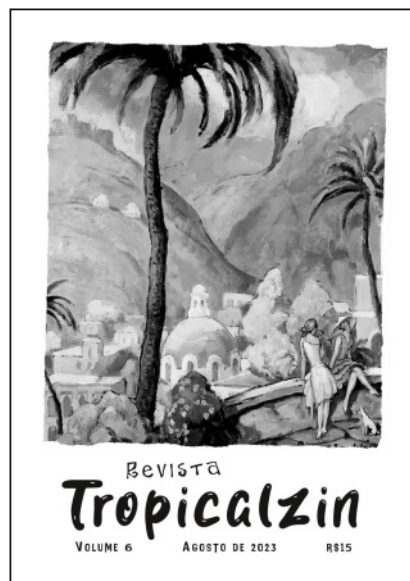
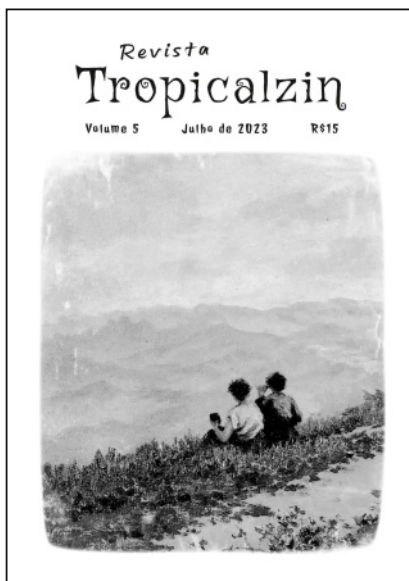
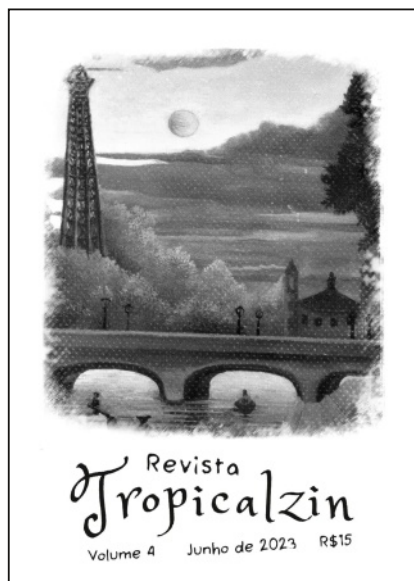
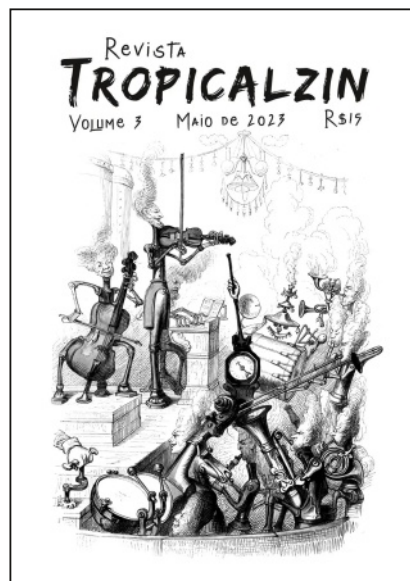
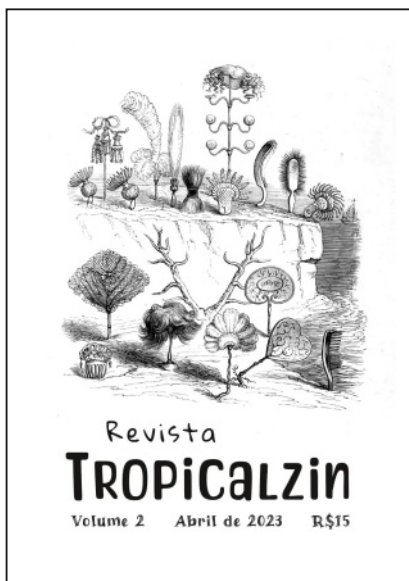
## Revista Somzine

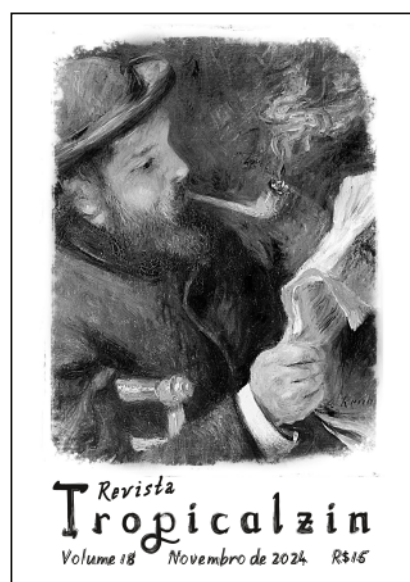
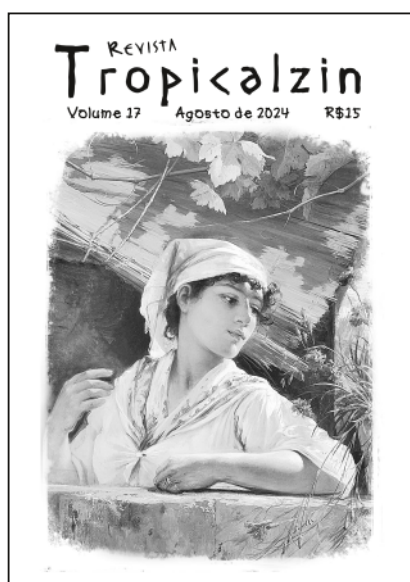
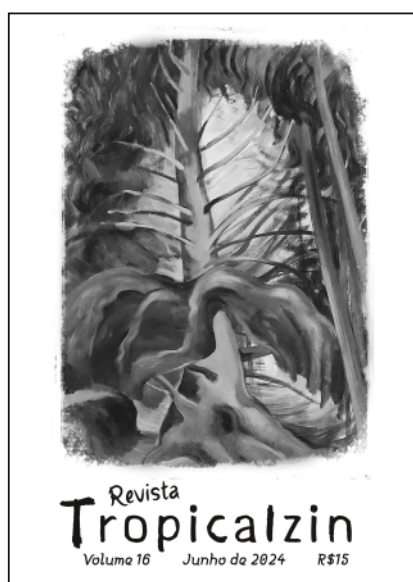
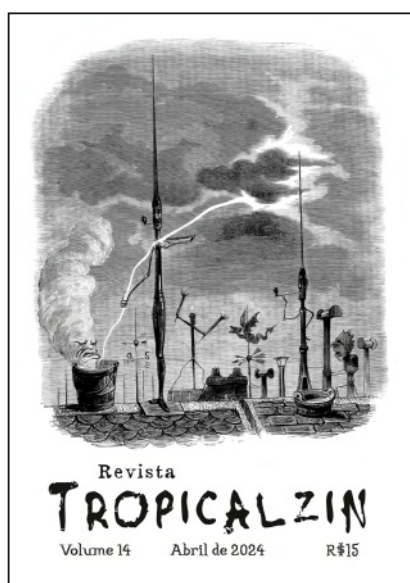
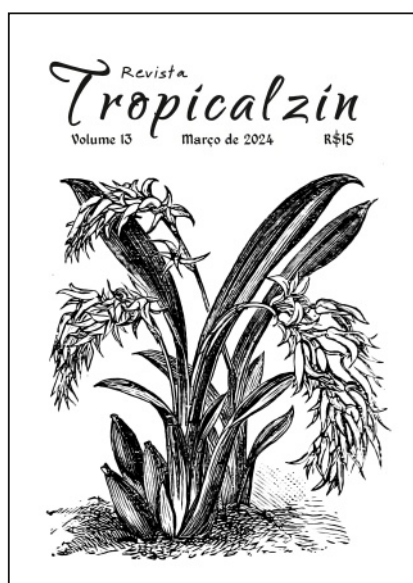
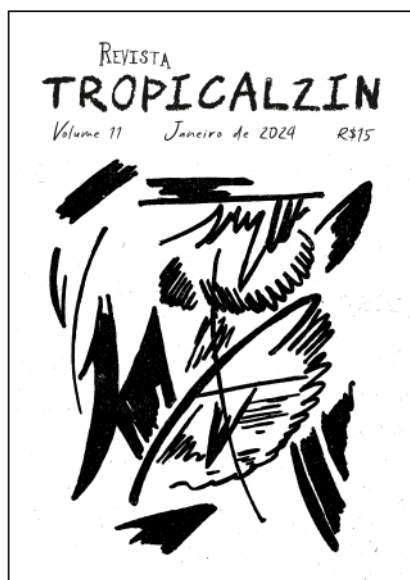
com entrevistas, playlists, histórias,  
lançamentos, aniversários e dicas





# todas as edições da Tropicalzin





Editada por Zião em Colatina, ES, desde março de 2023. Mais de 130 autores já participaram da revista, num total de 331 textos publicados.

# CARTA DO EDITOR

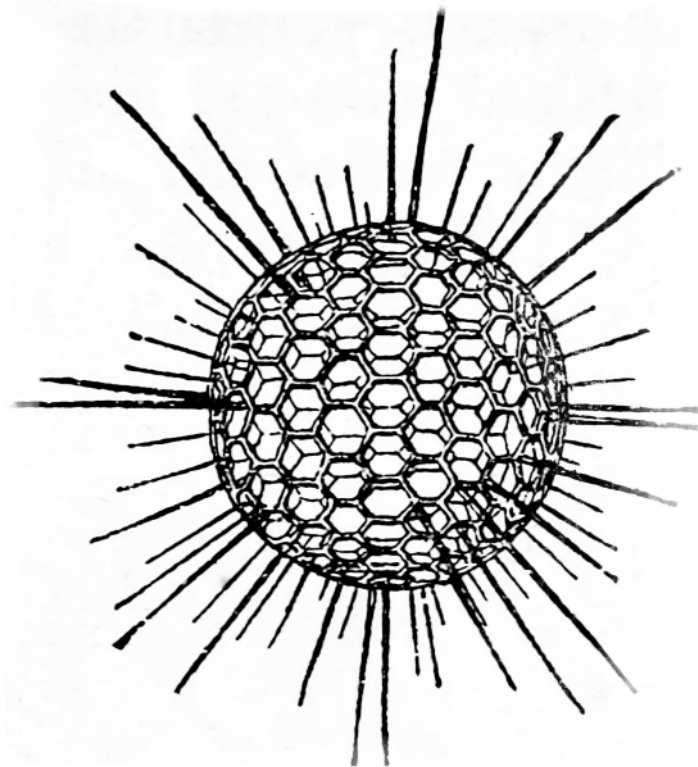
Fazer as revistas da Tropicalversos é uma alegria, mas dá um trabalhão... São horas dedicadas a pesquisa, escrita, edição, seleção de imagens, conversas com autores, design, entrevista, tradução...

Apesar das vendas, dos apoios e matrocínios recebidos das mecenas, infelizmente o retorno financeiro das revistas tem sido insuficiente (ainda mais pra quem tem filho)...

Portanto, se você gostou de ler essa edição, e se considera que os trabalhos e publicações que faço pela editora Tropicalversos precisam continuar, considere comprar uma cópia física da revista, ou apoiar com qualquer valor pela chave pix poetaziao@gmail.com

Vida longa às artes! Evoé!

- Zião Dionísio  
Colatina (ES), novembro de 2024



Obrigad@ pela leitura =)

Acesse outras edições em:

**tropicalversos.com**

Apoie em: [apoia.se/tropicalzin](https://apoia.se/tropicalzin)

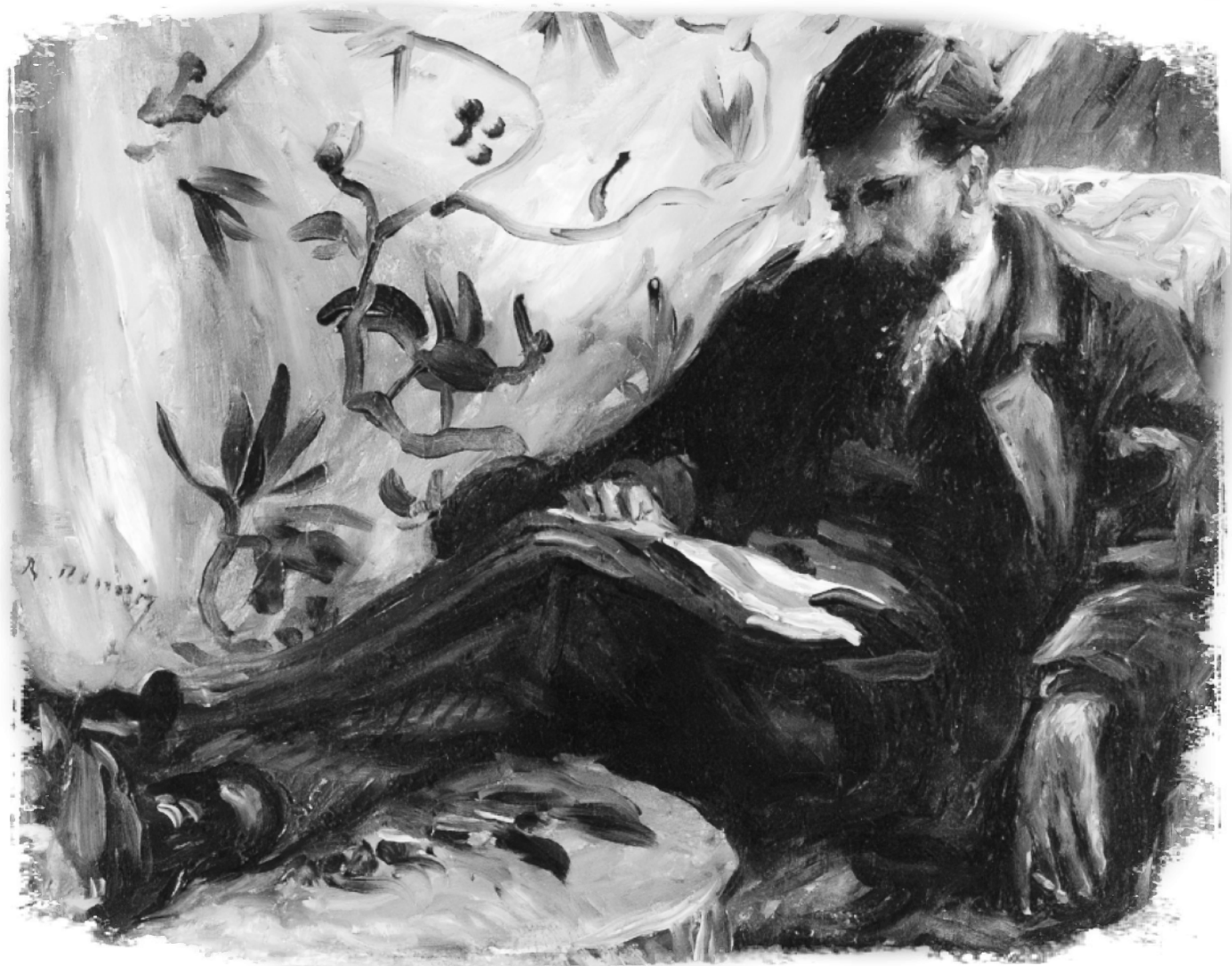
Envio de textos e compras:

[instagram.com/zhionn](https://www.instagram.com/zhionn)

Pix:

[poetaziao@gmail.com](mailto:poetaziao@gmail.com)





**nessa edição:**

*Suely S. Zanotelli, Joaquim Caetano, Sammy Kiss, Geovani Fontes, DeLarge, Felipe Marré, João H. Sesana B., Henrique Pitt, Jim Duran, Herick M. Martins, Kailany Gusjenski, MaraEliza Penitente, Jacimar B. Boti, Hesche MC, Hugo Reis, Enzo Galon, Bry, Yandra, Nathã Henrique, Halliday Fernandes, Kristiano Breno, Vaninho Viana, Vítor Miranda, Isolina de C. Soares, Anne Mahin, Zião Dionísio e André Prando.*